

# Páscoa da Ressurreição – Ano A

## Diante da Palavra

*Vem Espírito Santo e ilumina a minha frágil fé para a leitura dos sinais com que Deus me anuncia que está comigo.*

### Evangelho segundo S. João 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Caros amigos e amigas, correr, ver e acreditar são verbos do amor. Dedicamo-los a Quem nos ama até ao fim.

## Interpeleções da Palavra

### **Manhãzinha ainda escuro**

Tudo parece (re)começar do início, é o primeiro dia, é manhã ainda escuro. O génesis da ressurreição acontece no reinício, na alvorada, tudo parece (re)iniciar como um *upgrade* que se experimenta no túmulo vazio. Naquela manhã, ainda escura, porque a luz surge aos poucos e faz-se vida na vivência da fé ressuscitada, falamos (mais uma vez) os sinais: a pedra retirada. Jesus falara tanto por sinais, os gestos tinham sido a sua linguagem mais próxima. Agora, naquela feliz manhã, é o sinal do sepulcro aberto e vazio que preenche a busca de sentido e fala da Vida que não tem fim, da vida eterna e ressuscitada. Nas manhãs ainda escuras dos nossos desânimos há sempre uma pedra rodada que nos abre à vida, há sempre um vazio que nos desinstala para outras respostas. Somos homens e mulheres da manhã de páscoa, a nossa vocação é sempre matinal, num permanente rescendo de luz.

### **Ver e correr**

Parecia uma manhã atarefada aquela. Maria Madalena acorda cedo, vê os sinais e corre a dar a notícia a Simão Pedro e ao discípulo predilecto, estes correram para o sepulcro em “velocidades diferentes”, debruçaram-se, entraram no sepulcro, viram... toda a cena evangélica fala de movimento, floresce dinâmica. O sepulcro está caído de esperança e a manhã respira o perfume da vida e do mistério. Na vida pascal do cristão não há “sofás” que nos prendem ao comodismo e nos atiram para o desânimo. Há um novo olhar que nos leva a saborear o invisível e faz desabrochar o dom da fé. Precisamos, caros amigos e amigas, um olhar de fé como o do discípulo, um olhar que acredita nas pedras roladas do nosso mundo, abertas à vida e à esperança. Um olhar que corre para o encontro do mistério, que não se senta a “apreciar”, mas é protagonista da história que Deus desenha em nós e através de nós.

### **Não tinham entendido**

Mas, “na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos”. Não é fácil crer na ressurreição. A linguagem do amor, a revelação dos sinais, precisa de mergulhar dentro e fazer caminho em nós para nos deixarmos tocar e mover pela Páscoa de Jesus.

Aprendamos de Maria a guardar no coração o mistério do vazio e da plenitude (Lc 2,51). Não entendendo, deixou-se abraçar pelas maravilhas de Deus. No anúncio do compromisso, na alegria dos dons, na espada dos desafios, no medo das faltas, na presença da cruz e na dinâmica do Espírito, façamos tudo o que Ele nos disser. Sejamos permeáveis à vida de Deus em nós, para que haja Páscoa todas as manhãs.

Sim, Jesus não está no sepulcro. Surge a manhã da alegria, “meu ser exulta e canta”, Jesus ressuscitou!

## Rezar a Palavra e contemplar o Mistério



*Ó Cristo ressuscitado, trago as minhas noites para junto da tua aurora: és a minha luz!  
Abro os túmulos antigos do meu pecado e Tu és a Vida que dá a mão ao meu recomeçar.  
Desfaço as ligaduras que me atam os sentidos, para que ressuscites o meu entendimento.  
Saúdo a manhã mais bela para a minha esperança, para que sejas Tu o autor do meu tempo.  
Trago as minhas lágrimas intoxicadas de tristeza, para que provoques os motivos da minha alegria.  
Os caminhos antigos param no Teu sepulcro aberto e ele é nascente dos meus caminhos novos.  
Ó Cristo ressuscitado, eu creio em Ti, adoro-Te e acolho a Tua presença ressuscitadora!*

## Viver a Palavra

**Vou inaugurar no dia de Páscoa um dia novo, iluminado pela força da Ressurreição de Jesus.**